

- LXXIII -**A EXPANSÃO DOS MESTRADOS PROFISSIONAIS NA
REGIÃO NORTE: A FORMAÇÃO DO TRABALHADOR
DOCENTE EM FOCO (2013-2017)**

Nicole Grazielle da Silva Pojo – Universidade Federal do Amapá
(pojonicole93@gmail.com)

Antonia Costa Andrade – Universidade Federal do Amapá
(antoniaunifap@gmail.com)

Janaina Brito Carvalho – Universidade Federal do Amapá
(janaina.brito.carvalho@gmail.com)

Orleans Silva Sousa – Universidade Federal do Amapá
(orleans.mathema@gmail.com)

INTRODUÇÃO

O presente trabalho está ancorado no contexto da formação docente, e tem como objeto de estudo os cursos de mestrado profissional e os desdobramentos na formação de professores. Em face disso, problematizamos o processo de crescimento dos mestrados profissionais na região Norte entre 2013 e 2017, objetivando discutir o alinhamento dessa expansão com as reformas educacionais de influência neoliberal, que ocorrem no Brasil desde a década de 90.

O estudo motivou-se pela urgência de uma compreensão legítima dos fundamentos educacionais sob o controle neoliberalista, e busca discutir e desvelar o caráter estratégico da formação profissional docente, visto que, as políticas públicas educacionais implementadas, projetam-se “[...]para a consolidação da nova pedagogia da hegemonia, implantada a partir de programas governamentais e de aparelhos hegemônicos na sociedade civil.” (FALLEIROS e NEVERS, 2015, p.15).

Esse trabalho é um recorte de uma pesquisa em andamento, e baliza-se por uma pesquisa documental de caráter qualitativo baseada em Oliveira (2007) e em Calado e Ferreira (2005). Destaca-se que a apreciação documental é um importante método para a produção de textos analíticos, e para isso, utilizou-se os dados disponíveis na plataforma GeoCapes, bem como, artigos, periódicos e documentos oficiais.

SITUANDO AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE: OS MESTRADOS PROFISSIONAIS E AS ESTRATÉGIAS HEGEMÔNICAS.

O campo educacional abriga mudanças balizadas por projetos políticos, econômicos e ideológicos. Nesse contexto Rezende e Ostermann (2015) suscitam que as políticas educacionais dos países centrais e periféricos, estão pautadas na agenda dos organismos internacionais. Nesse cenário, o professor e a formação docente ganham centralidade, visto que a educação pode ser um motor de crescimento econômico, e por isso, deve estar próxima dos padrões empresariais para que corresponda à lógica do mercado (MAUÉS, 2011). Assim, dentre as políticas cujo fim é a fragilização da educação, os mestrados profissionais se destacam.

De acordo com a Capes os mestrados profissionais correspondem à uma modalidade de Pós-Graduação *stricto-senso* voltada para profissionais de diversas áreas mediante o estudo de técnicas que visam atender o mercado de trabalho. Mas essa definição aparentemente “inofensiva”, pode camuflar o aprisionamento do profissional em seu próprio campo de trabalho, o que lhe condiciona à uma formação aligeirada com ênfase nas experiências, típica da pedagogia das competências.

De acordo com Paim (2005, *apud.* VEIGA, 2002) no âmbito do trabalho do professor, a pesquisa não pode estar dissociada da atitude científica. Para o autor, a ideia de professor-pesquisador prioriza às práticas em detrimento de uma formação sólida, permitindo que os professores esvaziem-se de conhecimentos teóricos e críticos dentro do contexto que protagonizam. Desse modo, é preocupante a rápida expansão dessa modalidade de formação que põe sob dúvida o desenvolvimento crítico e reflexivo dos docentes do país.

Essa modalidade de formação emerge a partir de uma concepção reducionista que rotula a formação acadêmica como uma experiência “excessivamente teórica” e supervaloriza a formação na prática trabalhista. Freitas (2007, p.1205) afiança que a tentativa de “universalização” da formação continuada por via dos mestrados profissionais é aligeirada e superficial, de maneira que ao “[...] desprezar os saberes epistemológicos e teóricos, torna-se

distante a possibilidade de formar um profissional crítico, analítico, e que possa dar conta dos processos sociais e políticos vivenciados pelos agentes sociais.”

Ao realizar uma análise cristalina das políticas que se efetivam, não é difícil compreender que as mesmas possuem um caráter condicionante, em que os professores se envolvem em um processo de formação pautado na própria prática, no próprio produto, nas próprias forças produtivas, à medida que se distanciam cada vez mais das teorias e da ciência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme os dados disponíveis na Geocapes, há atualmente 739 cursos de mestrado profissional no Brasil. Em 2017 a região Norte já possuía 49 cursos dessa modalidade em funcionamento. Entre 2013 e 2017 foi constatado uma expansão de 81,4% desses cursos na região. No quadro a seguir é possível avaliar o crescimento expressivo dessa modalidade no Norte do Brasil.

Expansão dos Cursos de Mestrados Profissionais na região Norte por ano (2013-2017)

Estado	2013	2014	2015	2016	2017
Acre\AC	0	01	01	01	01
Amazonas\AM	04	05	06	07	08
Amapá\AP	01	01	01	01	01
Pará\PA	13	15	18	23	24
Rondônia\RO	2	01	01	02	02
Roraima\RR	2	02	02	03	03
Tocantins\TO	5	05	05	05	06
Total	27	30	34	42	45

Fonte: Plataforma GeoCapes (geocapes.gov.br/geocapes/)

Elaboração: Quadro elaborado pelos autores.

Essa rápida e expressiva expansão nos dá indícios de que a educação está refém de processos formativos cada vez mais técnicos e com fim nas exigências mercadológicas impostas pelo sistema do capital. Com base nesse levantamento, vale ressaltar a concepção de Lima *et. al.* (2017. p.112), que assevera que interferência neoliberal busca

permanentemente o esvaziamento da escola e da educação, de forma que interfere na sua produção de conhecimento, bem como, na definição seus conteúdos, objetivos e finalidades.

No contexto regional do Norte, os mestrados profissionais inspiram apreensão, uma vez que representam um crescimento significativo podendo em um futuro próximo se igualar, ou mesmo, superar os números de mestrados acadêmicos em funcionamento na região. Isso significa que a formação docente e a educação podem estar atravessando por um processo de esvaziamento, que promove um cenário interessante para o sistema hegemônico. Isso pois, há a necessidade de possuir mão de obra qualificada para atender às necessidades de um mercado muitíssimo exigente, à medida que deseja-se manter a sociedade “sob controle” diante da sistemática política e econômica proposta pela hegemonia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante à todas os pontos levantados nesse trabalho, conclui-se que as estratégias de caráter neoliberal alinhadas ao ideário mercadológico, estão sob constante consolidação no campo das políticas públicas educacionais, engessando e anulando a escola, os professores e os fins da educação. A implementação cada vez mais veloz de cursos de mestrado profissional no Brasil e especificamente na região Norte, representa um retrocesso sem precedentes no tocante a formação crítica e emancipatória dos professores. Dessa forma, os dados levantados e explicitados representam informações preocupantes.

Pressupõem-se na implantação dessa modalidade formativa a intencionalidade em engessar os docentes no próprio contexto de trabalho através de cursos que não demandam discussões e reflexões acerca da educação, e que consideram o próprio exercício docente como a atividade ideal para criar novas perspectivas acerca da docência. Infere-se que na realidade, essas são estratégias refinadas de condicionamento, as quais correspondem fortemente aos interesses do capital.

REFERÊNCIAS

CALADO, S. S.; FERREIRA, S.C.R. Análise de Documentos: Método de Recolha e Análise de dados. Didáctica das Ciências – Mestrado em Educação, 2005. Disponível em: www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/analisedocumentos.pdf. Acesso em: 05 de fevereiro de 2019.

FALLEIROS, Ialê e NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **Mudanças na natureza da educação básica.** In. MARTINS, André Silva; NEVES, Lúcia Wanderley (org.). Educação Básica: Tragédia anunciada? São Paulo: Xamã, 2015.

FREITAS, H. C. L. de. **A (nova) política de formação de professores: a prioridade postergada.** Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1203-1230, 2007. (Número especial). Disponível em www.cedes.unicamp.br. Acesso em 02 de fevereiro de 2019.

MARSÍGLIA, Ana Carolina G.; PINA, Leonardo Docena; MACHADO, Vinícius de Oliveira; LIMA, Marcelo. **A base nacional comum curricular: um novo episódio de esvaziamento da escola.** Germinal: Marxismo e Educação em debate., Salvador, v. 9, n. 1, p. 107-121, abr. 2017.

MAUÉS, O. C. **A política da OCDE para a educação e a formação docente: a nova regulação?** Educação, Porto Alegre, v. 34, n. 1, p. 75-85, 2011.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

PAIM, Elison Antônio. **Memórias e experiências do fazer-se professor.** Campinas, SP: [s.n.], 2005.

REZENDE, Flavia e OSTERMANN, Fernanda. **O protagonismo controverso dos mestrados profissionais em ensino de ciências.** *Ciênc. educ. (Bauru)* [online]. 2015, vol.21, n.3, pp.543-558. ISSN 1516-7313. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1516-731320150030002>. Acesso em 04 de fevereiro de 2019.